

OS MAPAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ LOURENÇO SILVA, SANTA INÊS/BA.

Jocilene dos Santos Fernandes da Silva[1]
Lucidalva Andrade de Menezes[2]

Palavras chaves: Geografia; Cartografia; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os mapas são recursos essenciais utilizados pelo docente de Geografia, com variadas metodologias, proporcionam aos discentes maneiras diferentes de compreensão e interpretação do espaço. Assim, a relação deste discente e o instrumento pedagógico de ensino, neste caso os mapas, tornaram-se essenciais propocionando aos mesmos a compreensão dos principais elementos do mapa, favorecendo sua interpretação e possibilitando a produção de suas representações cartográficas.

A Cartografia é a ciência e a arte da representação gráfica da superficie terrestre, instrumentaliza o sujeito a diferentes leituras do espaço geográfico. Segundo Moreira (2012, p. 182), "a Geografia lê o mundo por meio da paisagem. A Cartografia é a linguagem que a representa". Deste, modo, os mapas são fundamentais para os estudos geográficos, pois nada mais são do que a representação total ou parcial do espaço geográfico que está em constante construção. Segundo Almeida e Passini (1991, p. 15).

> O mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real. Podemos até chamá-lo de um modelo de comunicação, que se vale de um sistema semiótico complexo. A informação é transmitida por meio de uma linguagem cartográfica, que se utiliza de três elementos básicos: sistema de signos, redução e projeção.

É neste contexto temático que se aplica esta pesquisa que teve como objetivo geral analisar o processo de ensino-aprendizagem dos mapas nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental II da Escola Municipal José Lourenço Silva, localizado no município de Santa Inês, Bahia, localizado no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá (Figura 1). Para tanto foi preciso alcançar alguns objetivos específicos, presentes na pesquisa, tais como: analisar o contexto histórico dos mapas enquanto recurso didático; discutir os desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem dos mapas nas aulas de Geografia na referida escola e apresentar sugestões de atividades que facilitem a leitura e interpretação dos mapas no processo de ensino-aprendizagem na Geografia.

METODOLOGIA

O percurso metodológico foi embasado em levantamentos bibliográficos em vários autores como: Almeida e Passini (1991), Almeida (2010), CastroGiovani (2003), Cavalcanti (2002), Francischett (2004), Mettenet (1968), Moreira (2012), Passini (1994) e (1995); PCNS (1998), Pontuschka *et al* (2001), Santos (2008), Simielli (2010) e Vilela (2018); bem como a aplicação de formulários com questões para os discentes do 8º ano e 9º ano, conforme tabela 1; questionário para a docente da instituição; finalizando com o tratamento e análise dos resultados obtidos. O interesse pela temática ocorreu durante os estágios supervisionados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia. Instituto Federal Baiano, *Campus* Santa Inês. Bahia.
[2]Doutora em Geografia. Instituto Federal Baiano, *Campus* Santa Inês. Bahia. Docente de Geografia.

Tabela 1: Turmas pesquisadas da Escola Municipal José Lourenço.

SÉRIE	TURMA	TURNO	N º DE ALUNOS
8º	B	TARDE	18
9º	A	MANHÃ	21
Total			39

Elaborado pela autora (2024).

Figura 1. Território de Identidade do Vale de Jiquiriçá/Ba.



Fonte: SANTOS; SOUSA; JULIÃO 2024.

DISCUSSÕES

Nas escolas foi possível perceber que os recursos didáticos como mapas, globo e as cartas topográficas, eram utilizados na decoração dos pátios e nas paredes das salas de aulas das escolas, não exercendo a função educacional esperada nas aulas de Geografia.

Os mapas são imprescindiveis para interpretação dos fenômenos espaciais, ótimos recursos didáticos para o conhecimento e reconhecimento do espaço geográfico. O seu uso favorece o aprendizado dos discentes, onde os mesmos podem aprender a ler e interpretá-los, dominar as técnicas de representação da linguagem, neste sentido entende-se que estes recursos devem fazer parte do cotidiano escolar e não apenas nos dias específicos das aulas de Geografia.

> A função do mapa depende do uso que o professor faz em sala deaula; se o professor não sabe o que quer que o mapa mostre, nenhummapa se apresenta como bom: todos serão distorções da realidade. Omapa, portanto, é de extrema importância para que todos que se interessem pela distribuição e organização dos espaços.(ALMEIDA, 2010, p. 23).

Dessa forma, é necessário que os discentes se apropriem de alguns saberes e etapas metodológicas que garantam a decodificação das informações presentes nos mapas, a saber: título, legenda, escala, fonte e orientação para, posteriormente, serem capazes de mapear a

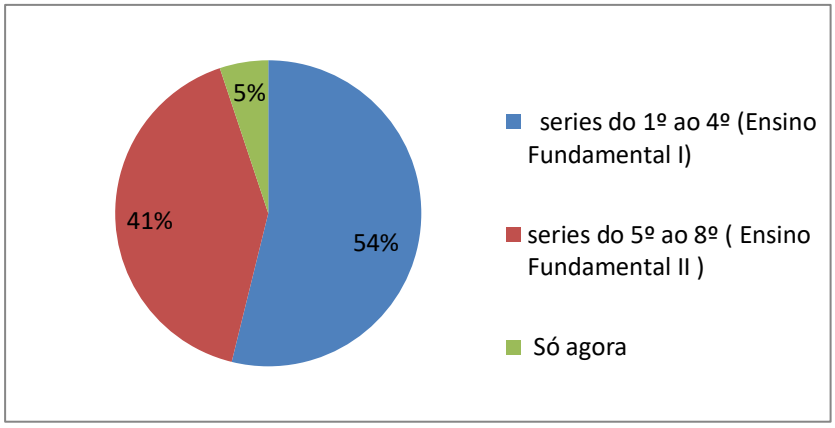
realidade, construindo seus próprios mapas. Estes são uma simplificação da realidade, confeccionados a partir da seleção de elementos representados por símbolos e sinais apropriados, favorecendo a conscientização do ser humano de seu papel enquanto sujeito que interage com o mundo em que vive.

Passini (1994) afirma que, no entanto, isso somente ocorrerá se o discente participar ativamente do processo de construção/reconstrução do conhecimento, através da prática escolar orientada pelo docente. Partindo deste contexto que foi possível o levantamento dos dados primários onde, após aplicação e tratamento dos dados, conseguiu-se os resultados que foram representados por gráficos.

Com o gráfico a seguir buscou-se saber quando ocorreu o primeiro contato com os mapas, para tanto as perguntas foram apresentadas de forma bem simples para que os discentes pudessem entender/compreender a pergunta e responder de forma que obtivêssemos o retorno esperado.

Quando foi seu primeiro contato com os mapas?

Gráfico 1: Primeiro contato com mapa na escola.



Fonte: Pesquisa *in locus* (2024).

Observando o gráfico 1, apenas 54% dos entrevistados afirmaram que seu primeiro contato com os mapas foi durante o ensino fundamental I; 41% afirmaram ter tido esse contato no fundamental II e 5% mais recentemente durante o processo da pesquisa.

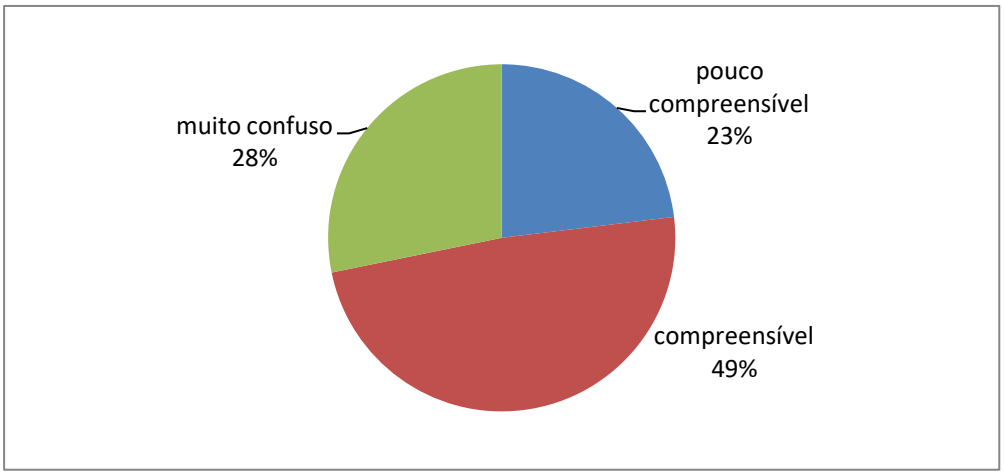
Ao indagar os discentes quanto ao contato com os mapas nas aulas de Geografia, considerando os recursos que o docente mais utiliza, o maior percentual foi o contato com o livro didático com 81% e o segundo foi através dos mapas analógicos com 19%. Percebendo-se pouco uso dos mapas analógicos ou digitais em sala de aula, ficando apenas aqueles disponibilizados nos livros utilizados pela escola.

Outro questionamento foi o seguinte: *Durante seu período escolar no Ensino Fundamental II que frequência o/a docente de Geografia utilizava mapas?* De cordo com os dados, identificou-se que 51% dos discentes afirmaram que raramente o/a docente utilizava mapas nas aulas de Geografia; e 49% afirmaram que quase sempre era utilizado esse recurso. Para a pesquisa foram aplicadas mais questões além das apresentadas aqui, as quais possibilitaram compreender quanto ao processo de aprendizagem dos(as) discentes. Onde esse aprendizado, quanto aos conteúdos cartográficos e em especial dos mapas é bastante restrito, a minoria ressaltou ter um pouco de conhecimento sobre legenda, título e tipos de mapas.

Considerando que é preciso avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem, fora feita a seguinte pergunta:

Levando em consideração o uso do mapa, pelo do docente, como você avalia o processo de ensino-aprendizagem?

Gráfico 2. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos mapas.



Fonte: Pesquisa *in locus* (2024).

Os dados coletados, mostraram que 23% dos discentes pesquisados relataram que a explicação do professor é pouco compreensível; 49% afirmaram que é compreensível, ou seja, mesmo com dificuldades conseguem entender e 28% afirmaram que as explicações são confusas e muita das vezes termina a aula com dúvidas.

Quanto ao corpo docente, foi aplicado o questionário a única docente de Geografia, da escola. Aqui apresento alguns questionamentos e suas respectivas respostas.

No cotidiano escolar você realiza atividades com mapas? Com qual frequência esses momentos ocorrem?

R.: Não com muita frequência. Utilizo os mapas do livro didático ou quando explico conteúdo através de slides.

Quais as dificuldades encontradas em trabalhar com mapas com o corpo discente?

R.: Muitas, principalmente quando não tem recursos adequados como sala de projeção, sempre acontece alguma coisa que impede a utilização de mapas diariamente.

Quais recursos você utiliza para conseguir a atenção dos alunos?

R.: É preciso variar muitas das vezes, por essa razão uso vários meios como slides, jogos e vídeos, pois prender a atenção dos alunos no dia a dia é um pouco complicado. Hoje eles estão integrados ao mundo tecnológico, por isso utilizo muito o celular, mesmo sendo proibido na escola.

Com base nas respostas percebe-se as dificuldades encontradas pela docente em sala de aula, como a falta de recursos didáticos ou recursos limitados, o que vem como consequência a dificuldade de reter atenção dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou a análise quanto a utilização do mapa como recurso didático nas aulas de Geografia, nas séries finais do Fundamental II. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu na Escola Municipal José Lourenço Silva, localizada no município de Santa Inês/BA. Durante o processo de coleta de dados primários, os relatos dos discentes mostraram as dificuldades que os mesmos apresentam durante o processo educacional do Ensino Fundamental. A

compreensão dos mapas, por parte dos mesmos, é bastante restrita, onde apenas a minoria comentou ter um pouco de conhecimento sobre os elementos que compõe um mapa, tais como título, legenda e as convenções cartográficas e a escala.

Verdadeiramente, a dificuldade já ocorre no processo de ensino, ou seja, o/a docente apresenta alguma dificuldade em ministrar o conteúdo de Cartografia, é deste conjunto de situações que se percebe os desafios, as dificuldades e as possibilidades de melhorias no processo de ensino-aprendizagem da Geografia e em especial de conteúdos cartográficos que auxiliem na compreensão do espaço vivido, que é tão importante para a ampliação da visão de mundo dos discentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representações**. São Paulo: Contexto, 1991.

ALMEIDA, Rosângela. D. de.(Org.). **Cartografia escolar.** 2ª ed. São Paulo:Contexto, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. org. **Geografia em sala se aula: práticas ereflexões.** 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos GeógrafosBrasileiros –Seção Porto Alegre, 2003.

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

METTENET, W.J.The reality of maps. **Methods of Geographic Instruction**.Ed. John W. Morris. London: Blaisdell Publishing, 1968.

MOREIRA, R.. **Geografia e Práxis: a presença do espaço na teoria e na prática geográficas.** São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, Elza Yasuko. **Lendo os Mapas: a necessidade da alfabetização cartográfica da criança**. Revista AMAE Educando. N. 254. setembro.1995. p.14-15.

PASSINI, E. Y. O **espaço geográfico – ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1994.

PCN'S. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação**: Brasília, 1998.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Fabiane S. et al. **A importância da leitura de mapas nas aulas de geografia.** Instituto Construir e Conhecer; Goiânia; Enciclopédia Biosfera N.05;2008; ISSN 1809-0583.

SANTOS, Marília Almeida dos; SOUSA, Leonardo Teixeira; JULIÃO, Fred da Silva. Ocorrência de serpentes e os riscos à comunidade do IF Baiano *Campus* Santa Inês. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, Jan.-Dez., 2024. Disponível em: file:///C:/Users/welit/Desktop/Ocorrencia_de_serpentes_e_os_riscos_a_comunidade_d.pdf. Acesso em: 05 mai. 2025

SIMIELLI, Maria H. **O mapa como meio de comunicação e a alfabetização** cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de.(Org.). **Cartografia escolar.** 2ª Ed.São Paulo: Contexto, 2010.

VILELA, Carolina Lima. **Construção de jogos como metodologia de ensino: as produções do Núcleo de pesquisa em Práticas de Ensino de Geografia do Colégio Pedro II** (NUPPEG –CP2). Giramundo. Vol. 5, n. 9, p. 75 – 85, 2018.

.